

# Ferrovia, porto e minério verde são as apostas para um novo cenário na mineração

Com R\$ 5 bilhões em investimentos até 2031, Cedro Participações foca em logística e sustentabilidade para superar entraves históricos e liderar transformação no Brasil

Companhia aposta em iniciativas de descarbonização, com a introdução de 100% elétricos em suas operações e uso de energia solar



© DIVULGAÇÃO

O Brasil reúne algumas das maiores reservas minerais do mundo, mas ainda enfrenta grandes desafios em infraestrutura e precisa se adaptar às novas exigências de sustentabilidade que redefinem o setor. Por isso, a Cedro Participações estruturou sua estratégia de crescimento com um plano de R\$ 5 bilhões em investimentos até 2031, sustentado por duas grandes frentes, que incluem a construção de um ecossistema logístico multimodal com foco em resolver entraves históricos do setor, além da aposta no pellet feed, o chamado “minério verde”, cujas propriedades atendem à urgência da indústria global em reduzir as emissões de carbono.

Segundo Lucas Kallas, presidente do conselho da Cedro Participações, a dependência histórica do modal rodoviário e a saturação das ferrovias existentes

no Brasil são os principais desafios a serem resolvidos e é exatamente por aí que começa o plano da empresa.

— Embora o país disponha de ferrovias que interligam grandes polos produtores aos principais portos, são malhas concentradas e que operam muito próximo do limite de suas capacidades. A falta de uma interconexão mais abrangente impede a exploração economicamente viável de novas fronteiras minerais, uma vez que o transporte rodoviário, além de mais poluente, eleva drasticamente o custo do frete para commodities de alto volume e baixas margens — aponta.

Essa limitação também se estende à infraestrutura portuária. Muitos terminais enfrentam restrições à atracação de navios cargueiros de última geração, que também são agravadas pela burocracia aduaneira e longas filas de espera.

**“ MESMO QUANDO INTRODUZIDO NAS CADEIAS TRADICIONAIS, O PELLET FEED OTIMIZA A EFICIÊNCIA TÉRMICA E REDUZ O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL POR TONELADA DE AÇO PRODUZIDA ”**

LUCAS KALLAS, presidente do conselho da Cedro Participações



— Esse cenário gera custos adicionais e retira parte da competitividade do produto brasileiro frente a concorrentes como a Austrália, que se beneficia tanto da proximidade geográfica com o mercado asiático quanto de portos automatizados — explica o executivo.

Dados do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), mostram o impacto do investimento em logística nos negócios. Cada R\$ 1 milhão aplicado em transporte é capaz de gerar até R\$ 3,34 milhões em produção, além de criar mais de 30 empregos diretos, indiretos e induzidos, o maior multiplicador econômico entre todos os setores analisados. É esse crescimento que a Cedro pretende desenvolver com seus ativos logísticos.

## FERROVIA E PORTO: UM CORREDOR PARA O FUTURO

Entre os projetos em desenvolvimento, a Ferrovia Serra Azul, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), busca conectar áreas produtivas a corredores de escoamento

mais eficientes, com menor dependência do transporte rodoviário. Em paralelo, o projeto do Porto do Meio, em Itaguaí (RJ), vai ampliar a capacidade de exportação da empresa e trazer mais previsibilidade operacional.

— Mais do que otimizar a operação interna, esse novo corredor logístico vai dinamizar o setor como um todo, beneficiando outras mineradoras e impulsionando o desenvolvimento regional — ressalta Kallas.

Além da revolução estrutural, o futuro da mineração exige processos produtivos mais limpos e modernos, e a aposta da Cedro está no pellet feed. Trata-se de um minério de ferro de alto teor e baixa impureza, características que o tornam o combustível ideal para os processos de redução direta (DRI).

— Mesmo quando introduzido nas cadeias tradicionais, o pellet feed otimiza a eficiência térmica e reduz o consumo de combustível por tonelada de aço produzida, transformando-se em um item estratégico de sobrevivência de mercado para os grandes conglomerados industriais — diz Kallas.

A relevância do insumo está diretamente ligada à necessidade urgente de descarbonização de uma das indústrias mais poluentes do planeta. Com metas internacionais rígidas de emissão zero até 2050, as siderúrgicas enfrentam pressões para substituir os métodos tradicionais de produção de aço.

## DESCARBONIZAÇÃO NAS OPERAÇÕES

O investimento no minério verde integra uma agenda mais ampla de ESG que a Cedro já coloca em prática por meio de tecnologias aplicadas diretamente no dia a dia das minas.



A Cedro Participações está reorientando seu portfólio para atender um mercado global com urgência na demanda por mineração de baixo carbono

© DIVULGAÇÃO



A companhia também investe em um novo porto para ampliar a capacidade de exportação e trazer mais visibilidade operacional

© GETTY IMAGES



Projeto de ferrovia busca conectar áreas produtivas a corredores de escoamento mais eficientes, com menor dependência do transporte rodoviário

© GETTY IMAGES

## PLANO DA CEDRO PARA O FUTURO DA MINERAÇÃO NO BRASIL



R\$ 5 bilhões em investimentos até 2031 para construir uma cadeia logística própria e integrada, com capacidade de escoar a produção diretamente para o mercado internacional.



Desenvolvimento da Ferrovia Serra Azul (MG), que vai reduzir a dependência do transporte rodoviário.



Projeto do Porto do Meio, em Itaguaí (RJ), vai ampliar a capacidade de exportação.



Investimentos em minério verde, essencial para a produção de aço de menor intensidade de carbono.



Descarbonização das operações, com agenda ESG que inclui caminhões 100% elétricos, energia solar, empilhamento a seco de rejeitos e sistema de reaproveitamento de até 85% da água utilizada nas minas.

A companhia aposta em iniciativas de descarbonização, com a introdução de caminhões 100% elétricos em suas operações, além de garantir a autossuficiência energética limpa ao realizar o carregamento das minas por energia solar. A Cedro ainda eliminou a necessidade de barragens convencionais, ao adotar o empilhamento de rejeitos a seco, e introduziu um sistema de ponta para o reaproveitamento de até 85% da água em suas operações.

Para Kallas, o impacto competitivo é direto:

— Na prática, além de otimizar custos a longo prazo, essa agenda de descarbonização eleva a competitividade da Cedro no mercado internacional,

consolidando-a como uma parceira estratégica e segura no cenário global — comenta.

Ao alinhar seus projetos de infraestrutura a soluções de menor impacto ambiental, a Cedro consolida seus pilares corporativos e se posiciona na vanguarda da mineração. O conjunto dessas iniciativas — ferrovia, porto, pellet feed e descarbonização — apresenta-se como um grande passo em um setor que passa por transformação profunda.

— A Cedro vai dar um salto em sua posição estratégica, garantindo acesso direto a mercados internacionais e consolidando-se como um dos principais players do Brasil — finaliza Kallas.